

Desigualdade Política, Democracia e Governança Global

SORAYA VARGAS CORTES
JOSHUA KJERULF DUBROW



O dossiê “Desigualdade Política, Democracia e Governança Global” examina como a democracia e a governança global estão relacionadas às desigualdades políticas. A governança global é aqui tratada como um sistema que regula como as decisões que afetam as nações, e as inter-relações entre as nações, são tomadas e implementadas. Enquanto objetos de análise, ‘democracia’ e ‘governança global’ têm sido abordados com frequência nos campos das relações internacionais e da ciência política. Porém, apenas recentemente as conexões entre os dois chamaram a atenção dos sociólogos. Já as desigualdades sociais, políticas e a sua estruturação nas sociedades estão no centro da agenda de pesquisas da sociologia, desde a sua constituição como disciplina. O foco no dossiê recai sobre as ‘desigualdades políticas’, entendidas como padrões de influência sobre as estruturas de governança estruturalmente diferenciadas e consideradas como elementos chave para a compreensão de como a governança global funciona na teoria e na prática.

O dossiê conecta as duas discussões – a que trata da ‘democracia’ e ‘governança global’ e a que aborda ‘desigualdades políticas’ – no esforço de avançar o debate sobre as temáticas tanto isoladamente como no que se refere às suas conexões. Em primeiro lugar, dá continuidade ao diálogo

Sociologias, Porto Alegre, ano 15, nº 32, jan./abr. 2013, p. 14-17

go iniciado no Congresso Mundial da *International Sociological Association (ISA)*, em Gotemburgo, Suécia, em 2010, quando Christopher Chase-Dunn e Alberto Martinelli organizaram a sessão 'Democratizando a Governança Global' (*Democratizing Global Governance*). Na ocasião, os organizadores descreveram a sessão como um momento de análise 'das questões conceituais e empíricas no estudo da governança global e do esforço histórico e contemporâneo de democratização do sistema global'. Em segundo lugar, é caudatário do debate apresentado no volume especial (volume 41), de 2011, do *International Journal of Sociology (IJS)*, 'Desigualdade Política na América Latina' (*Political Inequality in Latin America*), em 2011, editado pelos Professores Soraya Vargas Cortes e Joshua Kjerlf Dubrow, o qual, por sua vez, amplia a discussão iniciada no *IJS*, volume 37, nº 04, de 2008, sobre as 'Causas e Conseqüências da Desigualdade Política em uma Perspectiva Comparada' (*Causes and Consequences of Political Inequality in Cross-National Perspective*), editado pelo Professor Dubrow.

O presente dossiê é composto por cinco artigos. Os três primeiros artigos apresentam um caráter ensaístico. Embora as análises se refiram a inúmeras pesquisas empíricas que abordam as temáticas focalizadas, procuram, de diferentes maneiras, responder, na forma de ensaios meta-interpretativos sobre as análises de outros autores, a indagações relativas às interconexões entre 'democracia', 'globalização' e 'desigualdades políticas'. Os dois últimos apresentam resultados de pesquisa empíricas,

O primeiro estudo, 'Democracia: transformações passadas, desafios presentes e perspectivas futuras', elaborado pelo Professor John Markoff, da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos da América, aborda o campo conceitual de discussões sobre a democracia em uma perspectiva histórica. O argumento é que a democracia, inclusive a moderna, vem mudando continuamente, mas a noção de territorialidade delimitada se mantinha como pressuposto central. No início do século vinte um, no entanto, existem várias razões para que se antecipe a ocorrência de mudanças conceituais importantes. Tais mudanças provocam questionamentos sobre se a falta de

solidariedade e identidades que atravessem fronteiras nacionais permitiria a existência de democracia transnacional; se estruturas administrativas de vasto escopo territorial podem se tornar genuinamente *accountable* à cidadania; se Estados ricos e poderosos vão obedecer a estruturas superiores que limitem sua autonomia. O segundo ensaio, ‘Democratização da Governança Global: perspectivas históricas mundiais’, de autoria dos Professores Christopher Chase-Dunn e Bruce Lerro, da Universidade de California-Riverside, nos Estados Unidos da América, examina a controversa ideia de democracia global. Ele apresenta uma visão histórica mundial sobre a evolução da ideia de governança global e examina os movimentos sociais contemporâneos que procuram democratizar as instituições de governança global. O terceiro artigo ‘Governança Global Democrática, Desigualdade Política e a Hipótese da Resistência Nacionalista’, escrito pelo Professor Joshua Kjerulf Dubrow, da Academia Polonesa de Ciências, trata do modo como a governança global de fato funciona, destacando que as desigualdades políticas estão no centro do processo de governança global. Argumenta ainda que, quando os estudiosos argumentam que a governança global é inevitável, dado o crescimento dos problemas de escopo global, desconsideram a possibilidade de que aconteça o oposto disso: apesar dos crescentes problemas globais, as nações vão evitar compromissos internacionais que limitem sua habilidade de agir de acordo com seu auto-interesse paroquial. Ou seja, quanto mais problemas de escopo global, maior será o ressurgimento nacionalista.

Os dois artigos finais abordam dimensões diversas dos três termos que compõem o foco temático do dossiê. O estudo “Participação Social e Desigualdades nos Conselhos Nacionais”, elaborado pelos pesquisadores Joana Alencar, Isadora Cruxên, Igor Fonseca, Roberto Pires e Uriella Ribeiro do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), examina as relações entre ‘democracia’ e ‘desigualdades políticas’ nos Conselhos de Políticas Públicas brasileiros. Os conselhos, apesar de estarem diretamente ligados a órgãos do poder executivo, são instituições híbridas que agregam Estado e sociedade, constituindo-se em canais de participação

Sociologias, Porto Alegre, ano 15, nº 32, jan./abr. 2013, p. 14-17

política, deliberação institucionalizada e divulgação das ações do governo. O artigo investiga se, e de que maneiras, as relações de desigualdades sociais e políticas tradicionalmente manifestas entre pessoas de diferentes regiões, classe, cor/raça e sexo se manifestam nos conselhos nacionais. O objetivo central é observar em que medida esses espaços favorecem a redução de desigualdades ou, mesmo, em quais aspectos algumas desigualdades são reproduzidas. O artigo 'Movimentos Sociais, Ativismo Constitucional e Narrativa Democrática na Argentina Contemporânea', da Professora Gabriela Delamata, da Universidade Nacional de General San Martín, Argentina, analisa as relações entre sociedade, movimentos sociais e o marco constitucional na Argentina. Focaliza as transformações nos padrões de entendimento sobre direitos humanos nos marcos constitucionais e do direito internacional. O estudo argumenta que a Constituição reformada em 1994 funciona como um espaço de disputa acerca do sentido da democratização e da relação entre sociedade e Constituição, tendo em vista também os marcos legais internacionais e a sua crescente influência nos espaços político-institucionais nacionais.

Nossa expectativa é a de que o dossiê insira no debate da sociologia, no Brasil, a questão das relações existentes entre 'globalização', 'democracia' e 'desigualdade política', de modo a que no futuro os sociólogos do país participem do esforço internacional de construção coletiva de uma teoria de sobre a temática.

Soraya Vargas Cortes é professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisadora do CNPq e coordenadora do Grupo de Pesquisas do CNPq 'Sociedade, Participação Social e Políticas Públicas'.

Joshua Kjerulf Dubrow é professor assistente na Academia Polonesa de Ciências, é membro do *Board* do *Research Committee on Social Transformations and Sociology of Development (ISA RC 09)* e coordenador do Grupo de Trabalho em *Political Inequality*, que integra o *Research Committee on Political Sociology (ISA RC 18 and IPSA RC 06)*.